

SEPARATA

Homens célebres e
famílias ilustres do
Algarve na época árabe

3º

congresso sobre o algarve

1984

textos das comunicações

vol. 1

19-22jan.



HOMENS CÉLEBRES E FAMÍLIAS ILUSTRES DO ALGARVE NA ÉPOCA ÁRABE

(10)

JOSÉ D. GARCIA DOMINGUES

Resumo

O autor trata nesta comunicação dos príncipes, ministros, governadores, políticos, juizes, poetas, oradores, literatos, filólogos, historiadores, tradicionistas, juristas, matemáticos, médicos, filósofos, mestres de leitura corânica, dirigentes de oração, pregadores, teólogos e místicos que na época árabe viveram no Algarve ou que, originários daqui, se distinguiram noutros pontos do Andaluz.

Nela é dado especial relevo às famílias dos Banû Bakr, - de Ossónoba-Santa Maria (Faro) - dos Banû Harûn e dos Banû Al-A'lam, da mesma cidade, dos Banû Anşâri, dos Banû Huzain, dos Banû Sufian Al-Qantarî, dos Banû Abbâd, dos Banû Al-Milh, dos Banû Abî Habîb, dos Banû Atalâ, dos Banû Munakkhal, dos Banû Wazîr, de Silves, assim como dos Banû Mahîb e dos Banû Hakam, de Tavira, aqueles com importante ramo em Loulé.

Apresentam-se as figuras mais notáveis por categorias intelectuais e as famílias pelos aspectos em que mais se distinguiram.

Os limites que naturalmente nos são impostos numa comunicação não nos permitem desenvolver ampla e devidamente este tema.

Não deixaremos, no entanto, de assinalar as figuras e as estirpes mais notáveis do Algarve na época árabe.

A presente comunicação é um resumo e uma actualização de uma conferência pronunciada em 1971, na Junta Distrital de Faro e por outro lado, um primeiro projecto de trabalho a ser publicado em breve, com o devido aparato crítico, talvez pela Universidade do Algarve, ou por qualquer outro organismo verdadeiramente interessado na divulgação dos dados da velha história da nossa província.

A mais antiga figura do Algarve arábico parece ter sido aquele Abû al-Sabah al-Yahsubi al-Iamâni, primeiro Vali de Ossónoba (Algarve) logo depois da conquista árabe. Chefe supremo dos Iemenitas que se viriam a estabelecer de Sevilha a Silves, tomou importante papel no estabelecimento do Amirato Independente de 'Abd al-Rahman I, mas viria a ser morto por este, devido às suas demasiadas ambições.

Na história deste tempo, surge-nos, depois, a dinastia muladi dos Banû Bakr, cristãos peninsulares islamizados, com Iahia Ibn Bakr a quem sucedeu seu filho Bakr Ibn Iahia e depois, Khalaf Ibn Bakr.

A Iahia se atribui o restauro das muralhas romano-godas de Ossónoba, com as suas portas famosas chapeadas de metal de que parece haver vestígio na porta de arco de ferradura, entaipada, do Arco da Vila de Faro, à direita de quem entra na Vila-Adentro. Michel Terrasse parece haver confirmado esta minha hipótese baseada em textos.

Bakr transferiu para Silves a sua capital cultural, dotando esta cidade de uma Chancelaria, um Conselho de Estado e tropas numerosas. A Khalaf coube a rendição a 'Abd-al-kahman III, mas também a honra de haver permanecido como senhor do Algarve, depois da revolução dos Muladis, por intercessão de toda a população do Algarve que o apoiou.

São também desta época Muhammad ben Wahhâb ben al-Sagîr al-Taimû, cordovês, que exerceu em Ossónoba-Santa Maria as funções de Qađî (Juiz) e Ahmad ben Haiûn, de Ossónoba, que se distinguiu, em Córdova, no estudo do valor do testemunho e dos documentos notariais.

Igualmente desta época aquele Al-Husain ben Hai al-Tujibî, por apodo Ion Huzuqqa, que foi Qađî de Beja e também de Ossónoba, não sabemos se ao mesmo tempo ou sucessivamente.

Nos fins do Califado de Córdova começou a surgir, no Algarve, um primeiro sintoma de desenvolvimento da cultura árabe.

Foi, em primeiro lugar, Mariam bintu Is'qûb al-Ansarî, dada como dos al-Ansarî de Silves, que dialogou em verso, na corte de Córdova, com o Califa al-Mahuf e a quem este dirigiu uns versos comparando-a em pureza, com Mariam Mãe de Jesus e, em poesia, com Al-Hansa, a maior poetisa árabe dos tempos pre-islâmicos.

Depois, Abû'l-Hajjâj Iûsuf ben Sulaiman al-A'lam al-Xantamarî (o de Santa Maria-Faro) notabilíssimo filólogo e crítico de poesia, mestre de homens como al-Mu'tadîd, Ion 'Abdûn e Ion 'Ammâr, autor de comentários diversos aos poemas da "Jahiliya", alguns dos quais se encontram hoje já nas nossas bibliotecas, companheiro, em Córdova do grande filólogo andaluz al-Iflilî.

Os descendentes de al-A'lam- os Banû Sulaiman al-A'lam- deram nome a esta família. Seu filho Muhammad ben Iûsuf ben Sulaiman ben 'Isa, distinguiu-se pelos seus estudos de gramática e seu outro filho 'Isa ben Iûsuf ben Sulaiman ben 'Isa, companheiro de Raxîd, filho de Al-Mu'tamid, chegou a ser ministro. Seu neto Ja'far ben Muhammad ben Iûsuf ben Sulaiman ben 'Isa, poeta e literado, bom conhecedor da ciência das Tradições e do Direito, foi qaqî de Niebla e de Santa Maria onde dirigiu a oração e predicou.

Entrando-se na época das Taifas, nos princípios do século XI, surge em Santa Maria (Paro), a dinastia, possivelmente berber, dos Banû Hârûn, poros de Santa Maria, com Abû 'Uthman Sa'îd Ibn Hârûn (ou mais exactamente Abû 'Uthman 'Alî ben Muhammad ben Sa'îd Ibn Hârûn) ao princípio apenas Vali, depois príncipe independente, a quem sucederia seu filho Muhammad Ibn Hârûn al-Mu'tasîm, que havia de perder o principado, conquistado por al-Mu'tadîd, Senhor de Sevilha.

Pela mesma altura surgiria o principado de Silves com a dinastia dos Banû Muzain, que se supôs berber, mas mais propriamente deve ser árabe.

Em Silves, revoltou-se em 1048, o qaqî Abû al-Sabah 'Isa Ibn Muzain de notável estirpe, que perderia o principado a favor de al-Mu'tadîd.

O filho de 'Isa, al-Nasîr Muhammad Ibn Muzain, reconquistou-o e pôde dominar, em Silves, durante algum tempo. Sucedeu-lhe seu filho al-Mudaffar 'Isa Ibn Muzain, que em 1062, perderia finalmente o seu pequeno Estado a favor do Senhor de Sevilha que o conquistou definitivamente.

Al-Mu'tamid, Muhammad Ibn Abbād, dos Banū Abbād de Sevilha, filho de al-Mu'tadid, quando da primeira conquista de Silves pelos sevilhanos, esteve nesta cidade, apenas com doze anos, assumindo o comando nominal do exército e depois, ficou aí como Vali de Silves, cidade e província (Algarve). Aí conheceu o poeta Ibn 'Ammār, de uma aldeia da região, com quem viria a celebrar as maravilhas de "Qaṣr al-Xarājib" (O Palácio das Varandas) e com quem havia de aprender a difícil arte da poética. Seu filho Mu'tazz Ibn Abbād viria, mais tarde, a ser Vali de Silves, depois de Ibn 'Ammār.

Muhammad Ibn 'Ammār al-Nahrf era natural da aldeia de Xannabūs, ainda não devidamente identificada. Poeta de notáveis improvisos, foi Vali do Algarve quando al-Mu'tamid subiu ao poder em Sevilha, depois primeiro ministro "Dhul Wizaratan" do estado abáida. Mais tarde conquistou Córdova cujo governo entregou ao príncipe Abbād, filho de al-Mu'tamid e da Rumaiqa, a futura sultana Itimad, nascido em Silves num envolvimento amoroso a que se aplicou a historieta da lenda das anedoeiras. Tendo tomado Múrcia para os abáidas, Ibn 'Ammār revoltou-se contra eles e proclamou-se independente nesta cidade. Posteriormente, depois de uma aventura infeliz, acabaria por ser assassinado por al-Mu'tamid, cumprindo-se assim um seu sonho de juventude em Silves.

Por estes tempos viveu na alcaria de Rabah, nos arredores de Santa Maria, Sa'dūn ben Muhammad ben Aiub al-Zuhrf que se distinguiu como tradicionista.

Começou por então ou um pouco antes, a evidenciar-se em Silves a grande família dos Banû Sufian al-Qantari, com Mas'ûd ben Mufarij ben Mas'ûd ben Sa'nûn ben Sufian al-Qantari, notável jurista que foi "Qadi" de Silves e deixou numerosa descendência que continuou a sua tradição cultural jurídica. Estes Banû Sufiân al-Qantari eram chamados al-Qantari por serem oriundos da Alcântara da Espada, região de Valência de Alcântara. A família de Mas'ûd continuaria com seu filho Ahmad ben Mas'ûd ben Mufarij ben Mas'ûd ben Sufian al-Qantari igualmente jurista e Qadi de Silves, considerado, como seu pai, um dos maiores muftis. e com Muhammad ben 'Aod Allâh ben Ahmad, um neto deste, que também foi jurista notável.

Abu Tamâm Gâlib ben Muhammad ben 'Alî ben Nasir al-Lakhmî al-Maqqari esteve como "Qadi" de Santa Maria do Ocidente, em tempos de al-Mu'tadid de Sevilha. Por esse mesmo tempo, Abû Bakr Ishia ben 'Aod al-Jaubâr que estudara com al-A'lam, foi mestre de Tradições em Silves.

Uma grande família de literatos aparece em Silves nesta época das Taifas: a dos Banû Milh ou Mallah. Ela parece que provinha de Qasim ben Asbag ben 'Alî al-Asuad ben 'Abd al-wâhid, conhecido por Ibn al-Mallâh, de gente de Beja, que se deslocou para Ossâ-noba. Esteve representada em Silves por vários homens notáveis: Abû Bakr Muhammad ben 'Aod al-Rahman Ibn al-Milh, que foi literato, dirigente da oração e predicador na sua terra; Abû Bakr Muhammad ben Ismaç al-Lakhmî Ibn al-Milh ou al-Mallâh, poeta e literato;

Abu'l-Qâsim Ahmad ben Muhammad ben Ishaq al-Lakhmî Ibn al-Milh

poeta transviado e depois director da oração e pregador na sua terra; e ainda um Abd al-Malik ben Muhammad ben Ishaq al-Lakhmî, irmão deste, igualmente poeta e literato.

Os Banû Milh estabeleceram prémios literários para os melhores poetas que passassem por Silves em cada ano. e constituíram uma tertúlia literária sempre em competição com outra dos Banû Munakhkhal da mesma cidade.

Em tempos de al-Mu'tamid e de Ibn 'Ammâr, Muhammad ben Ishaq al-Lakhmî Ibn al-Milh, convidado para servir na corte de Sevilha, apesar de ser parente dos Abádidas, recusou-se. Não assim Hasan Ibn al-Missisi, outro notável poeta de Silves que seria nomeado preceptor do príncipe Abbâd.

Poetas de Santa Maria do Ocidente, desta época, foram Abu'l-Hasan Ibn Hârûn da família principesca dos Banû Hârûn e Salih ben Salih cujas composições poéticas são bem conhecidas.

Também pertencem a esta época o poeta al-'Abdarî al-Iamanî, de Cagela, Iahia Ibn al-Wahjibî, mestre de doutrinas corânicas em Silves e Abd Allâh Ibn Salama al-Bâhlf, de Silves, que foi ministro de al-Mu'tamid em Sevilha.

Contou esta época das Tašfas com dois historiadores de Silves; Muhammad Ion Iûsuf, autor de uma "História dos Abádidas" e Muhammad Ibn Muzain, dos Banû Muzain de Silves, autor de uma "História do Andaluz" de que se conservam importantes trechos transcritos.

Na época das Terceiras Taifas tomaram evidência novas personalidades. Em primeiro lugar, a de Mûsa ben Muhammad ben Nasr Ibn Mahfuz, "Amir al-Garbi" Rei do Algarve (português e espanhol), Senhor de Niebla e de Silves. Há uma tradição lendária portuguesa que diz que ele, o Aben Mafom das nossas crónicas, morreu no Pego do Pulo, em Silves, o que não pode ser, pois reaparece em anos posteriores defendendo as suas últimas praças na Andaluzia e veio a morrer em Marrocos.

Indicaremos também o nome do poeta de Loule al-Kuthair de que se conhecem poemas e o de al-'Uriani, também de Loulé, que em Sevilha foi o primeiro mestre de espiritualidade de Ibn 'Arabi. Místico e taumaturgo, Ibn 'Arabi deixou deste Al-'Uriani uma boa imagem.

Abû 'Uthman Sa'îd Ibn Hakam al-Amawi al-Quraixi, de Tavira foi poeta notável e Rei da Minorca. Seu filho e sucessor Abû 'Amrû Hakam Ibn Sa'îd, morreu em naufrágio quando fugia dos invasores cristãos da sua ilha. Os Banû Hakam eram dos magnates de Tavira. Magnates também de Tavira, os Banû Lahib, cuja figura mais saliente parece haver sido Abû Bakr Muhammad Ibn Lafal Ibn Hasan Ibn Mahfo al-Lakhmi.

Nesta mesma época foi "qadi" de Silves Iûsuf ben Muhammad ben 'Abd Allah al-Gafiqi, conhecido pelo apodo de al-Lakhfi.

As crónicas portuguesas da conquista do Algarve falam de um Favila Senhor de Tavira, de um Aloandre, alcaide de Faro (Abu 'Amr?) de um Abu Baron ou Alcabrarão (Ibn Hârûn?) alnoxarife de Faro. Na documentação medieval portuguesa surge-nos o chefe dos Louros foros

Gente importante de Silves no aspecto cultural foram os Banū Atalā não só Hixam, nomeado Qaḡī mas também seu irmão ʿAbd al-Ḳalik, tradicionista e jurista notável. Ambos eram filhos de um Atalā que tomou este nome por haver sido, durante muito tempo, vigilante da carne nos mercados.

Igualmente se distinguiram em Silves, neste tempo, os Banū Munakhkhal cujo chefe Muḡammad Ibn Ibrāhīm Ibn ʿAod Allāh Ibn Munakhkhal, foi poeta notável que dialogava em verso com seu filho, de 7 anos, já também capaz de encontrar a rima e o metro. Os Banū Munakhkhal sustentavam uma tertúlia em rivalidade permanente com a dos Banū al-Milh. Sendo aderido à causa dos Muridas, Muḡammad Ibn Munakhkhal acabou por seguir os Almóadas cuja corte frequentou e cujo califa exaltou em verso encomiásticamente.

Na época dos Muridas distinguiram-se em Silves: Abū ʿAlāṣim Aḡmad Ibn Qaṣī, chefe da revolução dos Muridas, autor do "Khal al-Naʿlain" (O Descalçar das Sandálias), tratado de filosofia mística cujo texto estou estudando há anos e sobre cujas ideias conto escrever. e também, seu amigo Muḡammad Ibn ʿUmar Ibn al-Mundir que no princípio da vida se retirou em meditação para o "ribāṭ" da Arrifana, depois seguiu seu mestre Ibn Qaṣī, o Lahdī, mas finalmente havia de o traír, ficando Senhor de Silves após o assassinato do Lahdī dos Muridas, no "Qaṣr al-Ḳarājīb" onde vivia. palácio que vinha desde os tempos de al-Maʿtamid.

Ao lado de Ibn Qaṣī e do seu movimento religioso e político surgiu também uma outra grande figura de Silves: Sidra Ibn Yazīr,

Senhor de Évora, Beja e Silves, depois de Ibn al-Mundir, estados que havia de ser forçado a entregar aos Almóadas. Sidra Ibn Wazir é a figura principal dos Banû Wazir de Silves. grandes homens, políticos e governantes, homens cultos e guerreiros. Muhammad Ibn Wazir, filho de Sidra, foi notável poeta que cantou a vitória de Ia'qûb ben Iûsuf sobre os portugueses, com a reconquista de Silves em 1191 e também Governador de Beja depois da destruição desta pelo Giraldo Sem Favor. Alî Ibn Wazir, seu irmão, foi governador de Serpa. 'Abd Allâ Ibn Wazir, filho de Muhammad foi Governador de Alcácer. Os Banû Wazir de Silves acabaram por aderir à causa almóada e por se integrar na corte dos califas.

É a este período que podemos atribuir a obra de Ibn al-Iman de Silves "Côlar das Grandes Pérolas" antologia poética semelhante à de Ibn Bassam de Santarém, que infelizmente se perdeu, só restando algumas transcrições na obra de Sa'ûan Ibn Idris de Múrcia.

Com o triunfo dos Almóadas, a nova dinastia africana, surgiram também novas personalidades no Algarve. Ibn Maimûn que em Santa Maria fôra pelos Muridas, não podendo manter-se, submeteu-se aos Almóadas. O mesmo fez em Tavira, 'Amil Ibn Munib ou Mahib que em 1151 foi a Rabat prestar homenagem ao califa 'Abd al-Mu'min.

Não foi esse o caminho de Ibn al-Wuhâiki que em 1154 já estava revoltado em Tavira e aí se bateu contra os Almóadas até 1167, numa resistência heroica espantosa.

Antes disso, já o Governo de Silves, fora entregue a Ya'qûb ben Sinan al-Kharrajî de origem medinense, que, no entanto o manteve durante pouco tempo. Em 1158 já esse governo estava entregue a Maimûn Ibn Hamdûn que nesse ano morreu na batalha de Zagabula.

Nesta época dos Almóadas distinguiu-se em Silves como poeta, literato e historiador 'Abd al-Malik ben 'Abd Allah Ibn Badrûn al-Hadramî, o famoso autor do Comentário histórico à elegia alaftá-cida de Ibn 'Abdûn de Évora, autor também de interessantes poemas tipo "zéjel".

Outra figura interessante da Silves desta época foi aquele 'Isa ben Abî Hafs ben 'Alî, o "hâiz" que teve de suportar a violência do ataque dos Portugueses e dos Cruzados contra Silves, em 1189. aquele mesmo a quem o cruzado anónimo chamou "Albafnos". Parece que, ao contrário do que dizem as crónicas árabes, ele defendeu Silves com todo o vigor só tendo cedido à sêde e à superioridade dos Cristãos.

Também deste tempo em Silves foi a célebre Xilbfa cujo nome se desconhece mas que se sabe que enviou uma carta em verso ao Califa Ya'qûb al-Mansûr protestando contra a dureza dos impostos que as autoridades de Silves haviam lançado, depois da reconquista muçulmana, sobre o povo.

Neste tempo dos Almóadas Silves teve como Gadî(s): 'Abd al-Rahman ben al-Azdî al-Tunisî (o tunisino), Mohamed ben Zargun, e Hixam al-Khulanî al-Maqqarî. De todos eles há notícias biográficas.

Na época dos Almorávidas que decorreu dos fins do século XI aos meados do século XII o Algarve apresentou-nos igualmente, grandes figuras. Não é, no entanto, fácil o seu enquadramento cronológico porquanto muitas individualidades da época das Taifas continuaram a sua acção cultural na época dos Almorávidas e outras que viveram no tempo destes, surgem-nos de novo ou somente na dos Muridas ou na dos Almóadas.

Deve ter sido Qadif de Silves, nesta época, Ion Abi Laila al-Musi (o Murciano) que viveu de 1057 a 1120 e também 'Abd Allāh Ion Abi Habīb, que morreu em Meca em 1152. Foi ainda Qadif de Silves nesta época Muhammad al-Gassanī que morreu em 1152. Era originário de Niebla e distinguiu-se em Silves como grande tradicionista. Também foi por então Qadif de Silves 'Isa Ibn Habīb, assim como Hixam Ibn Atalā e Hana ben Hana al-Garnati falecido em 1158.

Grande figura deste tempo Abū Muhammad 'Abd Allāh Ion Muhammad Ion al-Sid, conhecido por al-Bataliausi (o de Badojoz por aqui ter vivido desde os 7 anos) mas que era de Silves.

Igualmente individualidade do maior relevo Muhammad Ion Ibrāhīm Ion Gālib Ion 'Abd al-Gāfir Ion Sa'īd Al-'Amiri Ion Lawa al-Quraixi orador famoso.

Foi neste tempo que Silves se viu visitada por Abū 'Abd Allāh Muhammad Ion Habīb, um ex-ministro dos Almorávidas, em Marrocos, que aqui chegou pobre e desamparado e que d'aqui saiu rico com os prémios oferecidos pelos Banū Milh que reconheceram os seus méritos poéticos.

de Faro com o nome de Avin Harun no qual não será muito difícil adivinhar o dos Banû Hârân, príncipes que deram o seu nome a Faroecuja família haveria perdurado até à época portuguesa.

O número de personalidades árabes notáveis de que temos conhecimento no Algarve é de cerca de umas cem. Não poderei falar aqui de todas, mas preparo um trabalho em que todas elas serão referenciadas de forma completa.

Notas e bibliografia serão dadas nesse trabalho, assim como a indicação das fontes árabes de que nos servimos; geografias, histórias, crónicas, biografias, bibliografias e antologias.